

AVALIAÇÃO DO EFEITO DO FOGO EM UMA ÁREA DE FLORESTA PRIMÁRIA SOB MANEJO FLORESTAL NO ACRE

Henrique José Borges de Araujo¹, Manoel Freire Correia¹, Sumaia Saldanha de Vasconcelos², Gleyciane Araújo Cardoso³

¹Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa Acre - Rio Branco-AC (henrique.araujo@embrapa.br) (manoel.correia@embrapa.br); ²Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia/Programa de Ciências de Florestas Tropicais-INPA/CFT - Manaus-AM (sumaia_sv@hotmail.com); ³Universidade Federal do Acre - UFAC - Rio Branco-AC (gleyciaraujo@hotmail.com)

Introdução

A floresta amazônica é impactada por agressões antrópicas e mudanças climáticas. Devido à alta umidade retida, a floresta primária amazônica é considerada imune a queimadas, todavia, sob condições climáticas anormais é vulnerável. A emissão de CO₂ é uma das principais causas do efeito estufa e as queimadas amazônicas contribuem para isso.

Objetivo

Este estudo objetiva avaliar os efeitos do fogo, decorrentes de incêndios florestais ocorridos na grande seca de 2005, em termos de mortalidade e alterações na diversidade de espécies de uma floresta natural primária no estado do Acre, sudoeste da Amazônia brasileira.

Materiais e Métodos

A área do estudo localiza-se no Projeto de Colonização Pedro Peixoto, Rodovia BR-364, município de Senador Guiomard, estado do Acre, Amazônia brasileira. É composta por 470 hectares de florestas de pequenas propriedades em regime de manejo florestal comunitário de um projeto de pesquisa conduzido pela Embrapa Acre e uma associação de produtores rurais. Em agosto e setembro de 2005, na violenta seca ocorrida na Amazônia, a área do estudo foi atingida por queimadas em 85% da sua extensão.

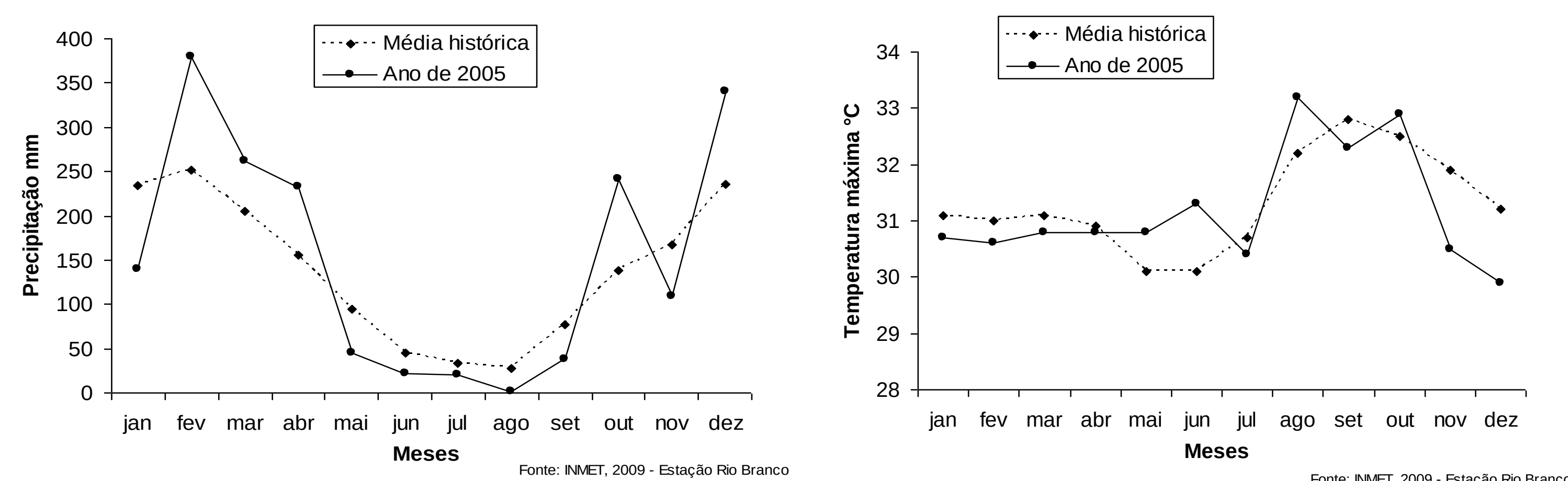


Figura 1. Precipitação pluviométrica e temperatura máxima mensal: média histórica e do ano de 2005.



Figura 2. Danos provocados pelo fogo em árvores adultas e na regeneração natural.

Foram alocadas 40 parcelas amostrais permanentes de 400m² cada e monitoradas árvores lenhosas, palmeiras e cipós em três níveis: I-DAP≥5cm (parcelas de 400m²); II-5cm>DAP≥2cm (sub-parcelas de 100m²); e III-DAP<2cm e altura ≥1,0m (sub-parcelas de 25m²).

INSTITUIÇÃO DE FOMENTO

EMBRAPA / Edital 06/2008 / MP 2 / Projeto Manejo Florestal na Amazônia



Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento

Efetuaram-se cinco avaliações: novembro de 2005; maio de 2006; março de 2007; janeiro de 2008; e janeiro de 2009. O intervalo entre a primeira e a última avaliação foi de três anos e dois meses.

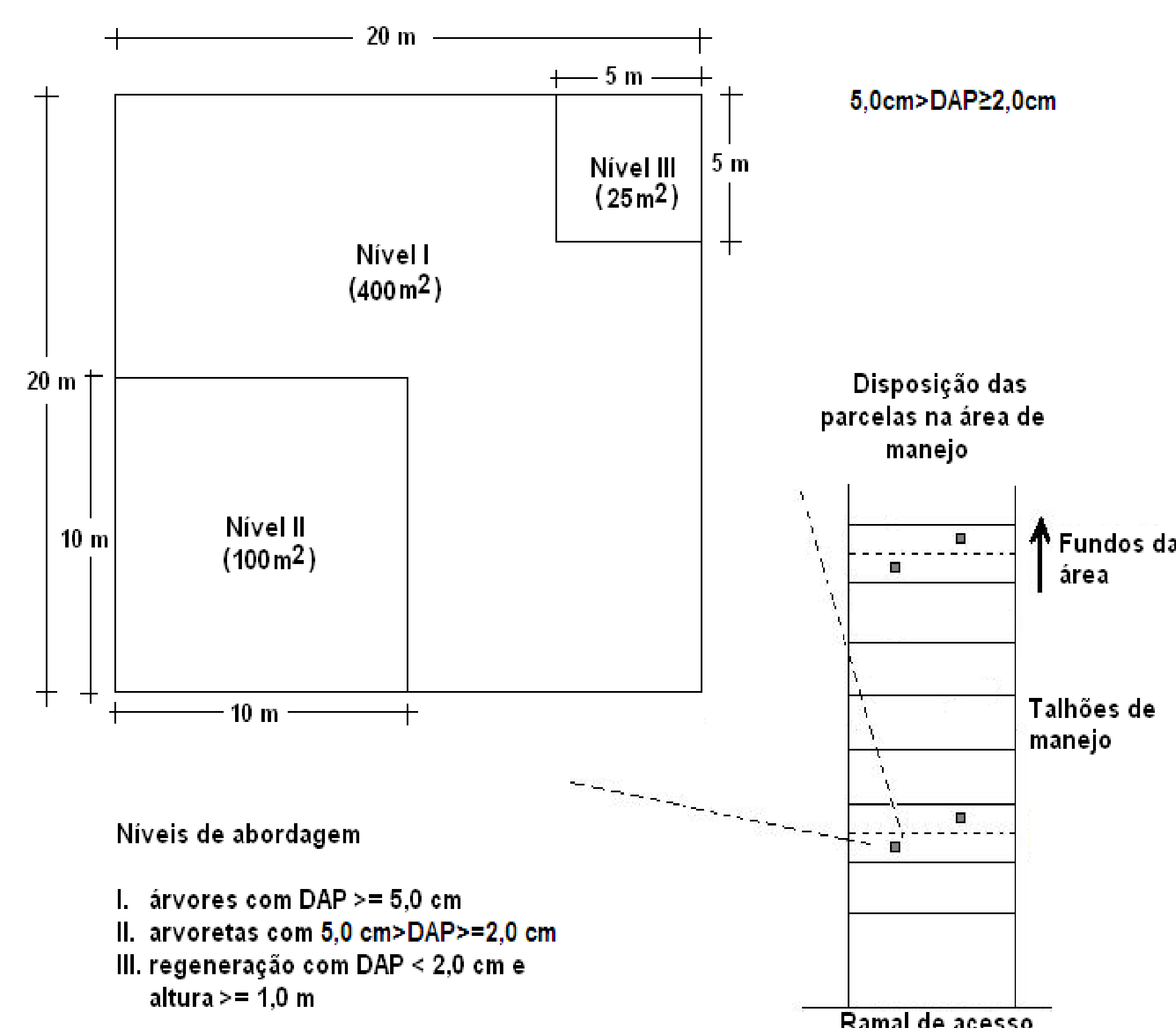


Figura 3. Níveis de abordagem das árvores e distribuição das parcelas amostrais em uma pequena propriedade na área do estudo.

Resultados

Na 5ª avaliação do Nível I a mortalidade atingiu 60,51% dos indivíduos, sendo que foram identificadas 173 (1ª avaliação) e 146 espécies (5ª avaliação), significando redução de 15,6% na diversidade de espécies.

Na 5ª avaliação do Nível II a mortalidade atingiu 80,08% dos indivíduos, sendo que foram identificadas 96 (1ª avaliação) e 65 espécies (5ª avaliação), significando redução de 32,3% na diversidade de espécies.

No Nível III (regeneração) foram identificadas 73 espécies na avaliação inicial (sete meses após o incêndio) e 104 espécies na 5ª avaliação, destas últimas 93 foram árvores lenhosas, 5 palmeiras e 6 cipós, significando acréscimo de 42,5% na diversidade de espécies.

No Nível III, em relação aos níveis I e II, houve coincidência de não presença na 5ª avaliação dos gêneros *Ampelocera* e *Nectandra*, representados pelas espécies envira-iodo (*Ampelocera edentula* Kuhl.), cafezinho (*Ampelocera ruizii* Kuhl.) e louro-amarelo (*Nectandra* sp), significando que tais espécies e gêneros foram excluídos das áreas das parcelas amostrais

Conclusão

Os resultados mostram que quanto menor o porte dos indivíduos maiores são as taxas de mortalidade e as alterações na floresta. A redução da diversidade observada (15,6% no Nível I e 32,3% no Nível II) e a exclusão de espécies das parcelas amostrais, indicam que a floresta pode ter sido gravemente afetada. Por outro lado, o incremento de 42,5% na diversidade do Nível III pode ser visto como um indicativo de um processo de recuperação da floresta e de que o banco de sementes não foi comprometido.

Referência

ARAUJO, H.J.B.; OLIVEIRA, L.C.; ABREU, A.Q.; CORREIA, M. F.; VASCONCELOS, S.S.; SÁ, C.P. Alterações na diversidade de espécies de uma floresta primária atingida por fogo no estado do acre, amazônia brasileira. In: 61º Congresso Nacional de Botânica. Sociedade Botânica do Brasil. Manaus: SSB/INPA. Anais. 2010.

